**COMO MANTER SEU CASAMENTO**

**Neumoel Stina**

Ao Deus oficiou o casamento dos nossos primeiros pais, Deus estabeleceu o Seu plano para todos os casamentos. “. . .deixa o homem pai e mãe”, disse Ele, “e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne”. Gênesis 2:24.

A união do casamento seria a mais íntima de todas as relações humanas. Por ela, o marido e a mulher tornam-se uma só carne. Isto implica amor, profundo amor de um para com o outro. O apóstolo Paulo diz: “Quem ama a sua esposa, a si mesmo se ama”. Efésios 5:28 e 29.

O casamento é uma união de amor. Foi instituído para satisfazer o profundo anelo, implantado na alma pelo Deus de amor, o anelo de dar e receber amor.

O amor é o oposto do egoísmo. O egoísmo pensa em si mesmo, busca os próprios interesses, busca só receber. Alguns se casam por motivos egoístas, querem a sua vontade e o seu prazer satisfeitos, só sua conveniência atendida.

Não admira que o casamento, contrariando o plano de Deus, termina em divórcio, para imenso mal dos cônjuges e também dos filhos.

Mas, o amor pensa nos outros. Ele dá em vez de receber. Procura o bem de outros em vez do bem próprio. A felicidade do semelhante, em vez da sua.

O amor conjugal deve ser nutrido, fortalecido. Ele deve crescer sempre. A sua chama deve tornar-se cada vez mais viva. E isto não vem por acaso. Requer planejamento, requer incessante esforço através da vida íntima.

Alguém disse acertadamente que a vida conjugal é uma escola na qual nunca graduamos.

Aqui estão cinco fatores de fortalecimento do amor conjugal:

1. Em primeiro lugar, está o reconhecimento da posição de cada um dos cônjuges no lar. No plano de Deus o marido é o cabeça da família. Deve ser honrado como tal pela esposa e pelos filhos.

Mas, a esposa é a rainha do lar “. . .deve estar ao lado do marido como sua igual, partilhando todas as responsabilidades da vida, tendo o devido respeito àquele que escolheu para companheiro de sua existência”.

2. Em segundo lugar então temos a fidelidade mútua. O casamento é uma união sagrada e requer estrita fidelidade do marido à esposa, e da esposa ao marido. O mandamento divino ordena: “Não adulterarás”. Êxodo 20:14. Essa total dedicação de um ao outro gera confiança e nutre o amor. Inversamente, a infidelidade, seja do homem, seja da mulher, suscita ciúme e ressentimento.

3. Em terceiro lugar, deve haver esforço de adaptação mútua. Passados os primeiros dias, após o casamento, e iniciada a vida real, começam a aparecer as fraquezas de ambos.

O marido vê na esposa pontos negativos com que talvez não sonhasse; e a esposa vê no esposo o mesmo. Todos temos defeitos. Que fazer então? Um diligente esforço de adaptação deve ser feito por ambos.

Deve cada um procurar vencer o que desagrada o outro. Devem aprender a relevar as faltas, e a perdoarem os erros que ambos venham a cometer.

Se é verdade que o convívio do lar expõe fraquezas e defeitos, também é fato que expõe as virtudes até então desconhecidas ao companheiro da vida. É privilégio de cada um procurar ver no outro as boas qualidades. E não apenas vê-las, mas também, apreciá-las para as fortalecer.

É necessário perdoar, fazer concessão e manter intactos e cada vez mais fortes os laços que unem os dois corações. Comunicação, cooperação, concessão constituem palavras de grande importância para os casados.

4. Quarto fator: O amor é fortalecido quando expresso. Na vida conjugal ele deve ser expresso por palavras. Palavras de apreço pelos esforços da esposa, do marido; palavras em que o amor mútuo é assegurado.

O amor não pode existir por muito tempo sem se exprimir. Marido e Mulher não devem permitir que o coração daquele com quem se acha ligado, pereça à mingua de bondade e simpatia.

Um presente de quando em quando é uma demonstração de amor correspondido pelo outro lado com afeto mais profundo. Nisto não é necessário gastar o salário do mês. Até uma bonita flor, se dada com sinceridade, produz seu efeito.

Alguém disse que o amor da esposa floresce com uma flor. E o tempo de fazê-lo é enquanto ela vive. De nada valerá, depois de sua morte, encher o seu caixão de flores, e amontoar coroas sobre o seu túmulo.

5. O Quinto fator: é talvez o importante dar a Deus o primeiro lugar na vida. O verdadeiro casamento é um triângulo formado pelo marido, pela esposa e por Deus.

Quanto melhor o nosso relacionamento com Deus, tanto melhor será o nosso relacionamento com o companheiro da vida.

Deus deve ser o centro da nossa vida, o Objeto do nosso supremo amor. A sua vontade deve vir primeiro, e deve ser feita com alegria. Então, da divina Fonte de toda boa dádiva, receberão, marido e mulher, aquele amor desinteressado e puro, que une, que enobrece, que faz feliz e bela a vida conjugal.

Amigos queridos:

Eu quero terminar dizendo que só é possível manter o casamento, se colocar-mos a Jesus em primeiro lugar.

Porque Jesus é o idealizador do casamento, e só Ele pode nos tornar verdadeiramente felizes.

Se Jesus for o primeiro seremos felizes e viveremos, venceremos. Deixe Jesus ocupar o trono do seu viver.